

PROJETO DE LEI N.º 2.554, DE 2021

(Do Sr. Cleber Verde)

Altera o art. 18 da Lei nº 8.245, de 1991, de modo a regular o índice de correção dos contratos de locação residencial e comercial.

DESPACHO:

APENSE-SE À(AO) PL-1026/2021.

APRECIAÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

PUBLICAÇÃO INICIAL Art. 137, caput - RICD

PROJETO DE LEI Nº , DE 2021

(Do Sr. CLEBER VERDE)

Altera o art. 18 da Lei n° 8.245, de 1991, de modo a regular o índice de correção dos contratos de locação residencial e comercial.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei altera o art. 18 da Lei nº 8.245, de 1991, de modo a regular o índice de correção dos contratos de locação residencial e comercial

Art. Acrescente-se o seguinte parágrafo ao art. 18 da Lei n° 8.245, de 1991:

Art.		
18	 	

Parágrafo único. Salvo expressa anuência do inquilino no momento da incidência da correção anual, o índice máximo de reajuste aplicável aos contratos de locação residencial e comercial não será superior à média aritmética obtida entre o IGP-M (índice Geral de Preços - Mercado) e o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)

Art. 3° Fica revogado o parágrafo único do art. 17 da Lei n ° 8.245, de 1991.

Art. 4° Esta lei entra em vigor da data da publicação.

JUSTIFICAÇÃO





Importantes economistas afirmam que, no longo prazo, os diversos índices de inflação utilizados para medir a variação do custo de vida tendem a convergir. No curto prazo, no entanto, a diferença entre esses índices pode se revelar bastante expressiva, tendo em vista que os índices medem a inflação com base em métodos e ângulos distintos.

Foi o que ocorreu no último ano com o IGP-M, um dos índices mais utilizados pelo mercado para corrigir os contratos de locação. Nos últimos doze meses, o IGP-M registrou a maior alta desde 2002, com um aumento de mais de 23%, enquanto o IPCA acumulou uma alta de cerca de pouco mais de 3% no mesmo período.

Como o IGP-M é o índice utilizado para corrigir a grande maioria dos contratos de aluguel, muitos inquilinos viram-se surpreendidos com uma correção desproporcional de valores, o que colocou várias famílias em dificuldade ainda maior durante a pandemia ocasionada pelo coronavírus.

Não se pode negar a grande importância econômica e social da locação do imóvel urbano, o que autoriza uma maior atividade regulatória sobre esse tipo de contrato. Considerado o quadro, o presente projeto de lei tem o objetivo de mitigar a possibilidade de aplicação de reajustes de aluguéis excessivos no curto prazo, ao estabelecer que o valor máximo de correção permitido será uma média entre os valores do IGP-M e IPCA.

Como os índices convergem no longo prazo, a proposta não traz prejuízo ao proprietário do imóvel ou ao inquilino. Ao revés, a medida apenas busca evitar surpresas aos milhões de inquilinos espalhados pelo Brasil, assegurando a eles maior previsibilidade no curto prazo e impedindo a criação de distorções desproporcionais durante a execução do contrato de aluguel.

Ante o quadro, conclamo meus pares a aprovar o presente projeto de lei.

Sala das Sessões, em de de 2021.





Deputado CLEBER VERDE

2021-8263





LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA

Coordenação de Organização da Informação Legislativa - CELEG Serviço de Tratamento da Informação Legislativa - SETIL Seção de Legislação Citada - SELEC

LEI Nº 8.245, DE 18 DE OUTUBRO DE 1991

Dispõe sobre as locações dos imóveis urbanos e os procedimentos a elas pertinentes.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

TÍTULO I DA LOCAÇÃO

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Seção III Do aluguel

Art. 17. É livre a convenção do aluguel, vedada a sua estipulação em moeda estrangeira e a sua vinculação à variação cambial ou ao salário mínimo.

Parágrafo único. Nas locações residenciais serão observadas os critérios de reajustes previstos na legislação específica.

- Art. 18. É lícito às partes fixar, de comum acordo, novo valor para o aluguel, bem como inserir ou modificar cláusula de reajuste.
- Art. 19. Não havendo acordo, o locador ou locatário, após três anos de vigência do contrato ou do acordo anteriormente realizado, poderão pedir revisão judicial do aluguel, a fim de ajustá-lo ao preço de mercado.

FIM DO DOCUMENTO